

---

# CARITAS DIOCESANA DE LEIRIA

---

CONTAS E ANEXO ÀS CONTAS 2017

---

---

**INSTITUIÇÃO: CÁRITAS DIOCESANA DE LEIRIA**

**SEDE: Seminário Diocesano - Lg. Padre Carvalho - 2414-011 LEIRIA**

**N.º DE CONTRIBUINTE: 501 091 327**

Telefone 244 823 692 Fax 244 823 692 E-mail: leiria@caritas.pt

## Conteúdo

I. Balanço .....	3
II. Demonstração de Resultados por Natureza .....	4
III. Demonstração de Resultados por Funções.....	5
IV. Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	6
V. Demonstração de Alterações aos Fundos Patrimoniais.....	7
VI. Anexo.....	9

## I. Balanço

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31.12.2017	31.12.2016
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	4	208 188,07	203 988,77
Investimentos financeiros	4	360,75	355,09
		<b>208 548,82</b>	<b>204 343,86</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	5	99 143,33	101 516,94
Clientes	6		360,00
Adiantamentos a fornecedores	11		2 106,00
Estado e outros entes públicos	7	53,36	1 157,65
Outras contas a receber	8	30 375,17	25 523,93
Diferimentos	8	1 529,44	1 150,60
Caixa e depósitos bancários	9	706 838,87	748 817,23
		<b>837 940,17</b>	<b>880 632,35</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>1 046 488,99</b>	<b>1 084 976,21</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS</b>			
Fundos	10	118 634,15	118 634,15
Resultados transitados	10	956 269,26	954 587,65
Outras variações nos fundos patrimoniais	10	3 014,38	3 014,38
		<b>1 077 917,79</b>	<b>1 076 236,18</b>
Resultado líquido do período		(40 051,71)	1 681,61
<b>Total dos Fundos patrimoniais</b>		<b>1 037 866,08</b>	<b>1 077 917,79</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	11	61,74	289,07
Estado e outros entes públicos	7	2 199,32	707,39
Outras contas a pagar	8	6 361,85	6 061,96
		<b>8 622,91</b>	<b>7 058,42</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>8 622,91</b>	<b>7 058,42</b>
<b>Total dos Fundos patrimoniais e do Passivo</b>		<b>1 046 488,99</b>	<b>1 084 976,21</b>

## II. Demonstração de Resultados por Natureza

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	12	14 321,05	18 401,80
Subsídios, doações e legados à exploração	13	198 782,84	199 459,07
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	15	(31 029,38)	(39 191,10)
Fornecimentos e serviços externos	14	(34 180,36)	(44 160,89)
Gastos com pessoal	16	(108 888,17)	(88 476,20)
Outros rendimentos e ganhos	17	43 819,20	47 656,56
Outros gastos e perdas	18	(105 620,52)	(77 118,26)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>(22 795,34)</b>	<b>16 570,98</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4	(17 256,37)	(14 889,37)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>(40 051,71)</b>	<b>1 681,61</b>
Imposto sobre rendimento do período			
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>(40 051,71)</b>	<b>1 681,61</b>

### III. Demonstração de Resultados por Funções

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS				
	2017				2016
	Colônia de Férias	Casa da Praia	Ação Social	Total	
Vendas e serviços prestados	14 321,05			14 321,05	18 401,80
Custo das vendas e dos serviços prestados	(8 999,38)			(8 999,38)	(19 700,60)
<b>Resultado bruto</b>	<b>5 321,67</b>			<b>5 321,67</b>	<b>(1 298,80)</b>
Outros rendimentos	15 108,09	52 415,33	175 078,62	242 602,04	245 163,44
Gastos de distribuição					
Gastos administrativos	(19 276,82)	(56 808,72)	(89 012,99)	(165 098,53)	(150 175,40)
Gastos de investigação e desenvolvimento					
Outros gastos	(3 525,92)	(12 536,30)	(106 814,67)	(122 876,89)	(92 007,63)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>(2 372,98)</b>	<b>(16 929,69)</b>	<b>(20 749,04)</b>	<b>(40 051,71)</b>	<b>1 681,61</b>
Gastos de financiamento (líquidos)					
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>(2 372,98)</b>	<b>(16 929,69)</b>	<b>(20 749,04)</b>	<b>(40 051,71)</b>	<b>1 681,61</b>
Imposto sobre o rendimento do período					
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>(2 372,98)</b>	<b>(16 929,69)</b>	<b>(20 749,04)</b>	<b>(40 051,71)</b>	<b>1 681,61</b>

## IV. Demonstração dos Fluxos de Caixa

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</u>			
Recebimentos de clientes e utentes		14 681,05	18 761,00
Pagamentos de apoios		(103 183,82)	(73 179,51)
Pagamentos a fornecedores		(60 956,42)	(92 093,58)
Pagamentos ao pessoal		(108 888,17)	(88 476,20)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>(258 347,36)</b>	<b>(234 988,29)</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		1 159,98	1 157,65
Outros recebimentos/pagamentos		236 440,61	250 627,10
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>	<b>(1)</b>	<b>(20 746,77)</b>	<b>16 796,46</b>
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(21 455,67)	(12 229,86)
Investimentos financeiros		(323,87)	(237,44)
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		318,21	117,15
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>	<b>(2)</b>	<b>(21 461,33)</b>	<b>(12 350,15)</b>
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Outras operações de financiamento		229,74	4 630,57
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>	<b>(3)</b>	<b>229,74</b>	<b>4 630,57</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes</b>	<b>(1)+(2)+(3)</b>	<b>(41 978,36)</b>	<b>9 076,88</b>
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		748 817,23	739 740,35
Caixa e seus equivalentes no fim do período		706 838,87	748 817,23

## V. Demonstração de Alterações aos Fundos Patrimoniais

Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais no período 2016

DESCRIÇÃO		NOTAS	Fundos patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe				
			Fundos	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016</b>	<b>1</b>		118 634,15	859 502,87	3 014,38	95 084,78	1 076 236,18
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>							
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				95 084,78		(95 084,78)	
	<b>2</b>			95 084,78		(95 084,78)	
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>3</b>					1 681,61	1 681,61
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>	<b>4=2+3</b>						1 681,61
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>							
	<b>5</b>						
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016</b>	<b>6=1+2+3+5</b>		118 634,15	954 587,65	3 014,38	1 681,61	1 077 917,79

Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais no período 2017

DESCRIÇÃO		NOTAS	Fundos patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe				
			Fundos	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016</b>	<b>6</b>		118 634,15	954 587,65	3 014,38	1 681,61	1 077 917,79
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>							
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				1 681,61		(1 681,61)	
	<b>7</b>			1 681,61		(1 681,61)	
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>8</b>					(40 051,71)	(40 051,71)
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>	<b>9=7+8</b>						(40 051,71)
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>	<b>10</b>						
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016</b>	<b>11=6+7+8+10</b>		118 634,15	956 269,26	3 014,38	(40 051,71)	1 037 866,08

## **VI. Anexo**

### **1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE**

A CARITAS DIOCESANA DE LEIRIA é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, com um fundo social de €118.634,15, cujos estatutos foram aprovados por Decreto 31 de maio de 1983, de Sua Ex<sup>a</sup> Reevm<sup>a</sup> D. Alberto Cosme do Amaral.

É um organismo da Igreja Diocesana, que se destina a promover, orientar e coordenar a sua ação sócio-caritativa.

É dotada de personalidade jurídica, canónica e civil, gozando de autonomia administrativa e financeira, sendo membro federado da Caritas Portuguesa.

Tem sede no Largo Padre Carvalho – Seminário Diocesano de Leiria – 2414 – 011 Leiria e número de identificação fiscal 501 091 327.

A CARITAS DIOCESANA DE LEIRIA tem como objetivo orientar e coordenar a “Comunicação Cristã de Bens” em toda a Diocese, desenvolvendo:

- a) Uma ação de apoio às camadas mais carenciadas da sua população, de modo a que se tornem auto-promotoras da sua própria valorização;
- b) Uma ação educadora no sentido da solidariedade, espírito comunitário, justiça social e entreatuda às várias comunidades paroquiais, seus organismos e instituições de carácter sócio-caritativo;
- c) Uma ação de socorro e ajuda entre comunidades em caso de urgência reconhecida;
- d) Um ação de cooperação com quaisquer organismos ou entidades que prossigam os mesmos fins, nomeadamente com as entidades civis, desde que tais acordos tenham em vista a realização de fins idênticos aos que a CÁRITAS DIOCESANA se propõe atingir.

Na prossecução dos seus objetivos expressa claramente que o âmbito da sua atividade e o apoio às paróquias não se confinam ao campo da chamada Segurança Social mas ampliará a sua ação pelos vários ramos, a saber:

- 1- Cursos de Formação Familiar;

- 2- Colónias de Férias para crianças e idosos;
- 3- Creches, Jardins de Infância e Tempos Livres;
- 4- Lares e Centros de Dia para Idosos;
- 5- Iniciativas de carácter cultural e recreativo que contribuam para o desenvolvimento do espírito comunitário das paróquias.

## **2. REFERENCIAL CONTABILISTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras apresentadas têm como referencial contabilístico o Sistema de Normalização Contabilística, tendo sido adotada a Norma Contabilística e de Relato Financeiro do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL), de acordo com o Decreto-Lei nº. 36-A/2011 de 9 de março.

As demonstrações financeiras apresentadas neste documento referem-se ao período compreendido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2017.

Tendo em consideração a entrada em vigor do Regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (RNC-ESNL) e conseqüente revogação do Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social (PCIPSS), foram efetuados os procedimentos de reclassificação, reconhecimento, desreconhecimento, bem como alterações dos critérios de mensuração nas situações aplicáveis.

A CARITAS DIOCESANA DE LEIRIA apresentou pela primeira vez as suas demonstrações financeiras de acordo com o RNC-ESNL, tendo a transição do PCIPSS para o RNC-ESNL, sido procedida de acordo com o disposto no parágrafo 5 da NCRF-ESNL.

Decorrente do processo de transição não se verificaram situações que afetassem o reconhecimento, desreconhecimento e remensuração que afetem a posição e desempenho financeiro da Instituição.

## **3. PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS, JULGAMENTOS E ESTIMATIVAS**

### **a) Bases de Mensuração Usadas na Preparação das Demonstrações Financeiras**

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

### **b) Outras Políticas Contabilísticas**

As políticas contabilísticas apresentadas, foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-ESNL. Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados, sempre que possa ser medido de forma fiável.

### **c) Principais Pressupostos Relativos ao Futuro**

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade, não tendo a entidade a intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

### **d) Principais Fontes de Incerteza das Estimativas**

Não existem situações que afetem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante, nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.

### **e) Classificação da Demonstração da Posição Financeira**

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a menos de um ano da data da Demonstração da Posição Financeira são classificados, respetivamente, no ativo e no passivo como correntes.

### **f) Inventários**

Os inventários são mensurados pelo custo de aquisição ou pelo valor realizável líquido, dos dois, o mais baixo.

O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual. Outros custos somente são incluídos nos custos dos inventários até ao ponto em que sejam incorridos para os colocar no local ou condições atuais.

O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado no decurso normal da atividade deduzido dos respetivos custos de venda. As saídas de armazém (consumos) são valorizadas ao custo médio ponderado.

O apuramento do Custo das Mercadorias Vendidas foi efetuado com base em inventário intermitente efetuado a 31 de dezembro de 2017.

### **g) Ativos Tangíveis**

Os ativos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido de depreciações acumuladas, subsídios ao investimento e perdas por imparidade, quando aplicável. O custo de aquisição inclui: (1) o preço de compra do ativo e (2) as despesas diretamente imputáveis à compra.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Os encargos com manutenção e reparações de natureza corrente são registados como custo quando incorridos. Os custos significativos incorridos com renovações ou melhorias significativas nos ativos tangíveis são capitalizados e depreciados no correspondente período estimado de recuperação desses investimentos, quando seja provável a existência

de benefícios económicos futuros associados ao item e quando os mesmos possam ser mensurados de uma forma fiável.

#### **h) Ativos Intangíveis**

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e perdas por imparidade, quando aplicável. Os ativos intangíveis apenas são reconhecidos quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

Os ativos intangíveis gerados internamente, nomeadamente, as despesas com investigação e desenvolvimento são registados como custo no momento em que as despesas são incorridas.

As amortizações são efetuadas pelo método das quotas constantes às taxas máximas fixadas pelo Decreto Regulamentar nº25/2009, de 14 de setembro.

#### **i) Propriedade de Investimento**

As propriedades de investimento são registadas ao custo de aquisição acrescido das despesas de compra e registo de propriedade, deduzidos de depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, quando aplicável. Os custos incorridos (manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades), a par dos rendimentos e rendas obtidos com propriedades de investimento são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que se referem.

#### **j) Ativos e passivos financeiros**

##### **i. Contas a receber**

As contas a receber não têm implícito juro e são apresentadas pelo respetivo valor nominal, deduzidas de perdas de realização estimadas.

##### **ii. Empréstimos bancários**

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido, líquido das despesas com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros, calculados de acordo com a taxa de juro efetiva, incluindo prémios a pagar, são contabilizados de acordo com o princípio de especialização dos exercícios.

##### **iii. Contas a pagar**

As contas a pagar não vencem juros e são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

#### **iv. Caixa e equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo**

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e equivalentes de caixa” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outros, vencíveis em ou a menos de três meses e que possam ser imediatamente mobilizáveis e com risco insignificante de alteração de valor.

##### **k) Imposto sobre o Rendimento**

A CARITAS DIOCESANA DE LEIRIA é sujeito isento de Imposto sobre o Rendimento Coletivo (IRC).

##### **l) Rédito e especialização dos exercícios**

Os proveitos decorrentes de vendas são reconhecidos na demonstração de resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos ativos são transferidos para o comprador e o montante dos proveitos possa ser razoavelmente quantificado.

As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os proveitos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço.

Os gastos e rendimentos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Nas rubricas de Outros ativos correntes e Outros passivos correntes, são registados os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a período futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde.

O rédito é mensurado pelo justo valor de retribuição recebida ou a receber, a qual, em geral é determinada por acordo entre a entidade e o comprador ou utente do ativo, tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e de quantidade concedidos pela entidade. O rédito inclui somente os influxos brutos de contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade, recebidos e a receber de sua própria conta.

#### **m) Encargos financeiros com empréstimos**

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como gasto de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

A CARITAS DIOCESANA DE LEIRIA não capitaliza os encargos financeiros ainda que relacionados com empréstimos incorridos na aquisição, construção ou produção de um ativo.

#### **n) Locação**

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos para o locatário substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse dos ativos correspondentes.

Os restantes contratos de locação são classificados como locações operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato. Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades para com o locador, são contabilizados pelo método financeiro de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as amortizações do ativo fixo tangível são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

#### **o) Subsídios**

Os subsídios do Estado não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis são apresentados no balanço como componente do capital próprio e imputados como rendimentos do exercício numa base sistemática e racional durante a vida útil do ativo.

A CARITAS DIOCESANA DE LEIRIA considera subsídios não reembolsáveis, quando exista um acordo individualizado de concessão de subsídio, se tenham cumprido as condições estabelecidas para a sua concessão e não existam dúvidas de que os subsídios serão recebidos.

#### **p) Alterações de Políticas Contabilísticas e Correção de Erros Fundamentais**

Durante o exercício de 2017 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas face às consideradas na preparação da informação financeira relativa ao exercício anterior, apresentada para efeitos comparativos.

Não foram reconhecidos erros materiais relativos a exercícios anteriores nas demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016.

#### q) Eventos Subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materiais.

#### 4. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

<b>ACTIVOS TANGÍVEIS</b>	<b>Saldo a 31/12/2015</b>	<b>Aumentos</b>	<b>Saldo a 31/12/2016</b>
<b>Valor de Custo</b>			
Edifícios e outras construções	375 078,50	10 317,24	385 395,74
Equipamento básico	101 030,35	762,25	101 792,60
Equipamento de transporte	23 050,00		23 050,00
Equipamento administrativo	8 921,49	1 097,88	10 019,37
Outros activos fixos tangíveis	851,03	52,49	903,52
<b>TOTAL</b>	<b>508 931,37</b>	<b>12 229,86</b>	<b>521 161,23</b>
<b>Depreciações Acumuladas</b>			
Edifícios e outras construções	194 873,49	10 009,28	204 882,77
Equipamento básico	77 669,49	3 304,57	80 974,06
Equipamento de transporte	21 250,00	600,00	21 850,00
Equipamento administrativo	7 639,08	962,40	8 601,48
Outros activos fixos tangíveis	851,03	13,12	864,15
<b>TOTAL</b>	<b>302 283,09</b>	<b>14 889,37</b>	<b>317 172,46</b>
<b>Total Activos Tangíveis</b>	<b>206 648,28</b>	<b>(2 659,51)</b>	<b>203 988,77</b>

  

<b>ACTIVOS TANGÍVEIS</b>	<b>Saldo a 31/12/2016</b>	<b>Aumentos</b>	<b>Saldo a 31/12/2017</b>
<b>Valor de Custo</b>			
Edifícios e outras construções	385 395,74	14 753,85	400 149,59
Equipamento básico	101 792,60	3 272,49	105 065,09
Equipamento de transporte	23 050,00		23 050,00
Equipamento administrativo	10 019,37	3 429,33	13 448,70
Outros activos fixos tangíveis	903,52		903,52
<b>TOTAL</b>	<b>521 161,23</b>	<b>21 455,67</b>	<b>542 616,90</b>
<b>Depreciações Acumuladas</b>			
Edifícios e outras construções	204 882,77	11 484,63	216 367,40
Equipamento básico	80 974,06	3 499,81	84 473,87
Equipamento de transporte	21 850,00	600,00	22 450,00
Equipamento administrativo	8 601,48	1 658,81	10 260,29
Outros activos fixos tangíveis	864,15	13,12	877,27
<b>TOTAL</b>	<b>317 172,46</b>	<b>17 256,37</b>	<b>334 428,83</b>
<b>Total Activos Tangíveis</b>	<b>203 988,77</b>	<b>4 199,30</b>	<b>208 188,07</b>

A CARITAS DIOCESANA DE LEIRIA entregou para o Fundo de Compensação de Trabalho o montante de €360,75.

## 5. INVENTÁRIOS

Inventários	2017	2016
Mercadorias	99 143,33	101 516,94

A 31 de dezembro de 2017 o saldo da rubrica de mercadorias era composto, por géneros alimentares, roupa e calçado, material de limpeza, material didático (€14.805,14) e mobiliário (€84.338,19) para ser atribuído a utentes da instituição.

## 6. CLIENTES

	2017	2016
<b>Clientes e utentes</b>	<b>0,00</b>	<b>360,00</b>
Clientes gerais	0,00	360,00
Utentes	0,00	0,00

## 7. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Rubricas	2017		2016	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas	53,36		1 157,65	
Imposto Sobre o rendimento das Pessoas Singulares		466,00		251,00
Segurança Social		1 733,32		456,39
<b>Total</b>	<b>53,36</b>	<b>2 199,32</b>	<b>1 157,65</b>	<b>707,39</b>

## 8. OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

	2017		2016	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Acréscimos de Gastos		5 981,85		5 623,60
Outros Devedores	30 375,17		25 523,93	
Outros Credores		380		438,36
<b>Total</b>	<b>30 375,17</b>	<b>6 361,85</b>	<b>25 523,93</b>	<b>6 061,96</b>

A rubrica Acréscimos de Gastos inclui as especializações referentes a remunerações a liquidar e a outros consumos como eletricidade e água.

A rubrica Outros Devedores inclui os empréstimos concedidos a utentes da CARITAS DIOCESANA DE LEIRIA, bem como um adiantamento ao pessoal no montante €1.922,40.

A rubrica de Diferimentos corresponde a montante de seguros que são gasto de 2017.

## 9. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

	2017	2016
Numerário	5 874,51	2 562,14
Depósitos à Ordem	29 447,97	343 649,21
Depósitos a Prazo	671 516,39	402 605,88
<b>Total</b>	<b>706 838,87</b>	<b>748 817,23</b>

A rubrica depósitos a prazo tem as condições previamente acordadas com as instituições financeiras.

## 10. FUNDOS PATRIMONIAIS

	Fundos	Resultados Transitados	Outras Variações no Capital Próprio	Doações	Resultado Líquido do Exercício
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>118 634,15</b>	<b>859 502,87</b>	<b>614,38</b>	<b>2 400,00</b>	<b>95 084,78</b>
Aplicação do Resultado Líquido do Exercício 2015		95 084,78			-95 084,78
Doações					
Resultado Líquido do Exercício 2016					1 681,61
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>118 634,15</b>	<b>954 587,65</b>	<b>614,38</b>	<b>2 400,00</b>	<b>1 681,61</b>
Aplicação do Resultado Líquido do Exercício 2016		1 681,61			-1 681,61
Doações					
Resultado Líquido do Exercício 2017					-40 051,71
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>118 634,15</b>	<b>956 269,26</b>	<b>614,38</b>	<b>2 400,00</b>	<b>-40 051,71</b>

## 11. FORNECEDORES

	2017	2016
Fornecedores gerais	61,74	289,07

## 12. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

	2017			Total	2016			Total
	Colónia de Férias	Casa da Praia	Ação Social		Colónia de Férias	Casa da Praia	Ação Social	
Vendas e serviços prestados	14 321,05			14 321,05	18 401,80			18 401,80

## 13. SUBSÍDIOS

Subsídios	2017	2016
Do Estado	5 511,67	
Donativos	193 271,17	199 459,07
<b>Total</b>	<b>198 782,84</b>	<b>199 459,07</b>

## 14. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Fornecimento e Serviços Externos	2017	2016
	34 180,36	44 160,89
Trabalhos Especializados	894,24	556,13
Publicidade e Propaganda	3 008,53	1 404,70
Honorários	30,00	765,20
Conservação e Reparação	4 412,55	20 309,53
Serviços Bancários	207,94	208,98
Outros Serviços Especializados	1 600,89	100,00
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	288,80	979,69
Material de Escritório	926,21	658,03
Artigos para Oferta	167,60	204,29
Electricidade	1 569,47	1 884,87
Combustíveis	3 011,14	1 714,23
Água	1 106,88	1 160,13
Deslocações e Estadas	4 538,82	1 506,09
Transporte de Mercadorias	150,00	684,50
Rendas e Alugueres	365,00	281,16
Comunicação	3 503,11	3 289,05
Seguros	2 224,00	2 449,87
Contencioso e Notariado	125,00	
Limpeza, higiene e conforto	5 739,15	5 783,94
Outros Serviços	311,03	220,50

## 15. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS

EXISTÊNCIAS 2016	Mercadorias	Mat. Primas Subsidiárias e de consumo	Total
Existências Iniciais	112 235,96	0	112 235,96
Compras	28 472,08	0	28 472,08
Regularizações de Existências		0	0,00
Existências Finais	101 516,94	0	101 516,94
<b>Custo das C.M.V.M.C.</b>	<b>39 191,10</b>	<b>0</b>	<b>39 191,10</b>

EXISTÊNCIAS 2017	Mercadorias	Mat. Primas Subsidiárias e de consumo	Total
Existências Iniciais	101 516,94	0	101 516,94
Compras	28 655,77	0	28 655,77
Regularizações de Existências		0	0,00
Existências Finais	99 143,33	0	99 143,33
<b>Custo das C.M.V.M.C.</b>	<b>31 029,38</b>	<b>0</b>	<b>31 029,38</b>

## 16. GASTOS COM O PESSOAL

A CARITAS DIOCESANA DE LEIRIA teve ao seu serviço durante 2017 um número médio de 6 funcionários.

	2017	2016
<b>Gastos com o Pessoal</b>	<b>108 888,17</b>	<b>88 476,20</b>
Remunerações do Pessoal	88 717,25	73 302,84
Indemnizações		366,00
Encargos sobre Remunerações	18 632,64	13 645,18
Seguros de Acidentes no Trabalho	1464,25	1131,6
Outros Gastos com o Pessoal	74,03	30,58

A 31 de dezembro de 2017 os funcionários distribuídos por categoria tinham a seguinte distribuição:

Categoria	Nº	Nº
	empregados	empregados
	2017	2016
Encarregada de Sector	1	1
Escriturária de 1ª	1	1
Educador Social	2	2
Aux.Serviços Gerais	1	1

## 17. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

	2017	2016
<b>Outros Rendimentos e Ganhos</b>	<b>43 819,20</b>	<b>47 656,56</b>
Aluguer de Equipamentos	32 105,91	31 556,20
Outros Rendimentos e Ganhos	737,47	
Desconto de pronto pagamento obtidos	68,28	52,41
Ganhos em Inventários	10 677,80	11 417,38
Juros Obtidos	229,74	4 630,57

## 18. OUTROS GASTOS E PERDAS

	2017	2016
<b>Outros Gastos e Perdas</b>	<b>105 620,52</b>	<b>77 118,26</b>
Impostos	623,20	408,00
Donativos	103 183,82	73 179,51
Quotizações	1 190,50	1 554,46
Outros Gastos e Perdas	623,00	1 976,29

## 19. FUNDOS DE APOIO SOCIAL

A 31 de dezembro de 2017 e de 2016, CARITAS DIOCESANA DE LEIRIA tinha os seguintes fundos para apoio social:

Fundos de Apoio Social	2017	2016
10 milhões de estrelas	16 249,74	3 045,53
Fundo luta contra a pobreza	183 939,94	176 332,74
Ajuda a Pessoas Idosas	5 778,47	6 626,65
Ajuda a crianças em risco	3 419,01	4 239,01
Ajuda a famílias com deficientes	21 733,38	21 892,10
Fundo Camas/Cadeira de Rodas	5 044,86	4 939,36
Fundo Doação Barreto	0,00	412,11
Fundo Social Solidário	112,94	5 083,01
Projeto Prioridade às Crianças	572,89	1 016,07
Campanha Diocesana Incêndios 2012		1 856,23
Campanha apoio aos refugiados 2015	2 970,00	2 970,00
Vítimas dos incêndios em Portugal	10 300,60	50,00
Apoio Manuais Escolares	90,95	376,40
Apoio Saúde Adulta	4 529,07	